

ESTRATÉGIAS DE RETEXTUALIZAÇÃO NA ESCRITA DE MONOGRAFIAS

Clara Regina Rodrigues de Souza (POSLE/ UFCG)
E-mail: clararegina.r.s@gmail.com

Introdução

Os gêneros de contexto acadêmico são constituídos em processos de retextualização, por causa do seu caráter científico de se pautar no já dito, ou de resultar de textos previamente produzidos. Desse contexto, investigamos a retextualização no gênero monografia, com dados da dissertação de mestrado em andamento. Um enfoque investigativo voltado para este gênero em particular possibilita compreender a cientificidade esperada nas produções de seu meio, haja vista ser estabelecido pela (des)construção de conhecimentos validados, em um contínuo de apropriação, reflexão e contestação de saberes produzidos.

Parte-se da observação de que, do ponto de vista da organização retórica, monografias são escritas através do movimento de considerar e retomar questões de pesquisa. Com isso, objetiva-se, de modo geral, *refletir sobre os processos de escrita implicados na seção de análise* e, em específico, *identificar estratégias de retextualização na referida seção a partir da seção de introdução*.

A escolha do gênero em foco se justifica por contribuir com a literatura que estuda esse fenômeno, ao evidenciar uma conexão interna que se reverbera na seção de análise de dados, atribuindo-se o caráter de novidade esperado no gênero, ao evidenciar o fazer científico do pesquisador através da apreciação de dados pelo confronto com teorias e com o contexto social de investigação. Além disso, outra justificativa ancora-se na investigação do gênero focalizado em contexto sociorretórico.

Para a realização do trabalho, a partir de autores como Strauss e Corbin (2008), Deslauriers e Kérisit (2008) e Denzin e Lincoln (2008), adota-se metodologia de cunho descritivo-interpretativista e de abordagem qualitativa na análise de seis monografias, defendidas entre 2009-2011, produzidas por sujeitos advindos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), dos Cursos de Licenciatura Plena em Letras e de Bacharelado em Ciências Sociais, respectivamente, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande, PB. Dentre os pressupostos teóricos utilizados, Dell’Isola (2007), Marcuschi (2008) e Matencio (2002; 2003; 2004) embasam a investigação sobre o fenômeno investigado na escrita deste gênero.

Em vista do cumprimento dos objetivos apresentados, este artigo adota o seguinte plano organizacional: a presente introdução; o tópico teórico em que situamos a perspectiva de retextualização assumida; os dois tópicos teórico-analíticos sobre a escrita da seção de análise do gênero monografia; as considerações finais e as referências que embasaram este trabalho.

1 Perspectivas de retextualização

A terminologia retextualização é uma novidade no que respeita estudos relativos à língua(gem). O fenômeno, no Brasil, é oficialmente revelado pela tese de doutorado de Travaglia (1993), tido como parte do processo da atividade tradutória.

A estudiosa defende que as produções de textos traduzidos devem contemplar a intenção comunicativa de um escritor, em detrimento de uma prática sistemática, na qual a língua é tratada como um sistema estável. Em sua pesquisa, a retextualização é um processo em que um texto, na modalidade escrita em dada língua, é produzido a partir de outro texto, na mesma modalidade, mas em outra língua.

Desde o seu estudo, o fenômeno adquire diferentes percursos de investigação. Marcuschi (2008) situa-o no contínuo existente entre os gêneros textuais orais e escritos. Ao estudar a retextualização enquanto operações realizadas na passagem/transformação do texto falado para o escrito, o linguista a compreende como um processo com operações complexas capazes de interferir no código, bem como no sentido de um texto. Para o autor, esse processo diz respeito ao “(...) dizer de outro modo, em outra modalidade, ou em outro gênero o que foi dito ou escrito por alguém” (p. 47).

Nesse sentido, a fala e a escrita são tratadas numa perspectiva não dicotômica, em que são distintas e correlacionadas nos usos socialmente feitos do código linguístico. Como o autor demonstra no decorrer do estudo, esses usos acontecem em atividades rotineiras e automatizadas, compreendidas como atividades de retextualização.

O estudioso explica o fato de serem diversas as atividades de retextualização praticadas socialmente, envolvendo variação de registros, gêneros, níveis linguísticos, assim como estilo. Expõe possibilidades de ocorrência dessas atividades, que envolvem reformulações de gêneros da modalidade falada para a escrita, da falada para a falada, da escrita para a falada e da escrita para a escrita. Ao discuti-las, situa seu estudo na “passagem do texto falado para o texto escrito” (MARCUSCHI, 2008, p. 49).

Para Dell’Isola (2007), a retextualização é a transposição de um gênero em outro, constituindo-se em uma proposta metodológica que o centraliza no ensino de língua materna. A proposta é advinda da urgência de formar leitores e escritores capazes de compreender a relação interacionista sócio-histórica entre escritor-texto-contexto-leitor.

Conforme apresenta, o gênero textual passa a ser visto a partir de sua flexível estabilidade. Com isso, a produção escrita leva em consideração o uso da língua e os aspectos envolvidos no trabalho com os gêneros, como interlocutores, contextos de situação, elementos linguísticos variados e de diferentes níveis que abrangem seleção vocabular, construção sintática, estilo e estratégias semântico-pragmáticas de apresentação de ideias e argumentos.

Enquanto prática, a proposta favorece que as atividades de escrita no contexto da sala de aula sejam capazes de promover a associação entre os textos e o mundo real, focalizando primeiro os propósitos comunicativos e, depois, os aspectos linguísticos. Em decorrência, tem-se uma operação complexa capaz de interferir no código, bem como no sentido dos gêneros envolvidos.

Segundo autora (op. cit., p. 41), para que o cumprimento dessa prática metodológica, emerge a produtividade da “da escrita de gêneros textuais orientada pela leitura de um texto e pelo desafio de transformar seu conteúdo em outro gênero, mantendo a fidelidade às informações de base”. A partir dessa proposta de retextualização, gêneros são criados com especificidades que revelam características de um texto-fonte, mas também com particularidades que os situam em outro contexto social, com outras propriedades textual-discursivas.

Anteriormente a proposta pedagógica de relacionar às aulas de produção textual o fenômeno da retextualização, Matencio (2002; 2003; 2004) propunha uma metodologia para o ensino de Língua que tem na sua base os gêneros textuais. Por meio da análise de resumos e resenhas produzidos por estudantes do Curso de Letras da PUC

Minas e da Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, a metodologia contempla a

necessidade de que as disciplinas que se incumbem da aprendizagem da leitura e da escrita na universidade devem realizar um trabalho em que o processo de leitura/escrita seja visto de forma integrada – talvez tratado numa única disciplina, em que se focalize a atividade de retextualização – e considere, sempre, além da configuração dos textos para os quais se pretende retextualizar: (i) as condições de produção, recepção e circulação do texto-base e da retextualização, (ii) o modo de fazer-científico que se encontra subjacente às perspectivas teóricas e metodológicas adotadas no texto-base e (iii) os conflitos teóricos e metodológicos também esboçados no texto-base. (MATENCIO, 2003, p. 9)

Constatado pela autora, em contexto acadêmico de ensino/ aprendizagem, os gêneros são retextualizações que permitem a análise de textos científicos e de vulgarização científica e, sobretudo, das práticas sociais em que circundam. Nesse sentido, o ato de retextualizar leva o aluno, portanto, a pensar sobre a linguagem, funcionalidade, enfim, as características textuais e discursivas do gênero retextualizado e do gênero de partida. Dadas às constatações, o presente trabalho guarda semelhanças com os estudos de Matencio, por considerarem a retextualização do texto escrito para o texto escrito, em contexto acadêmico-científico.

Afirma a estudiosa que a referência aos saberes já consolidados na acadêmica mobiliza o saber-dizer científico; por sua vez, a apropriação de conceitos e a referência a tais saberes implica o saber-fazer científico. Assim, a conscientização da existência do processo de retextualização permite ao acadêmico cumprir a necessidade de escrever palavras que lhe sejam próprias, de adquirir autoridade para iniciar e sustentar uma produção; permite, principalmente, o alcance do fazer-ciência.

Nesse ambiente de ensino/ aprendizagem, os saberes são validados a partir de estratégias de retextualização, conforme apresentamos em Souza (2009), por causa do seu caráter científico de se pautar no já dito, ou de resultar de gêneros previamente produzidos. Portanto, a escrita acadêmica implica a sustentação dos sujeitos em seu meio através do modo de construção teórica dos gêneros, dos conhecimentos aceitos e compartilhados e, sobretudo, da apropriação e apreciação destas práticas acadêmicas, resguardadas por meio de gêneros.

2 O contínuo na escrita da seção de análise de dados do gênero monografia

As três monografias de Letras investigadas indicaram preocupação com questões relacionadas à língua(gem) – no caso, escrita e oralidade – e à atuação profissional diante destas questões – formação do professor, mobilização de estratégias na execução de seminários e avaliação. São preocupações diferentes das monografias de Ciências Sociais que, em geral: I) partiram de problemas sociais e os relacionaram a considerações teóricas reconhecidas na literatura; e II) assemelharam-se metodologicamente por terem realizado pesquisa de campo, com vistas à observação e descrição de aspectos e comunidades sociais.

Tais monografias foram caracterizadas a partir de um código alfanumérico para identificar as de Letras (ML-1, ML-2 e ML-3), bem como as de Ciências Sociais (MCS-

1, MCS-2 e MCS-3). Cada objeto de análise está representado na *Ilustração 1*, que reúne informações referentes ao curso, ao número de ordem e ao título.

ML-1 Monografia 1	ML-2 Monografia 2	ML-3 Monografia 3
A prática de seminários e as unidades retóricas como fatores intervenientes.	Práticas de ensino e de avaliação e concepções de escrita em curso de formação inicial de professor de Língua materna.	Saberes sobre oralidade mobilizados na formação e na atuação de professores de Língua Portuguesa
MCS-1 Monografia 1	MCS-2 Monografia 2	MCS-3 Monografia 3
(Re)peculiarização e mudança social da agricultura familiar no sertão do Pajeú (PE): reconversões produtivas, reelaborações discursivas e mudança figuracional no Sítio Santo Izidro (PE)	A constituição de mediadores sociais em projetos de desenvolvimento: uma reflexão sobre os ADRS no contexto da (re)peculiarização no cariri paraibano	"Andarilhos no meio do mundo": os diferentes caminhos trilhados pelos ciganos e o desafio de estar em Patos - PB

Ilustração 1: Das monografias selecionadas para análise

Os dados foram sistematizados a partir do movimento retórico que monografias realizam de considerar e retomar as questões pesquisa, postas na introdução. *A priori*, o movimento é descrito separadamente nas monografias de Letras e de Ciências Sociais, por causa das particularidades de produção de cada uma, apresentadas no tópico anterior.

A descrição acontece a partir do *Quadro 1*, através do qual se confirma a observação de que as monografias de Letras se interessam por investigar temáticas linguísticas em relação à formação do professor. Em ML-1, a interferência das unidades retóricas na prática de seminário para a mobilização de conteúdos; em ML-2, o ensino, a avaliação e as concepções de escrita na atuação de professoras da disciplina PLPT II; e em ML-3 a(s) perspectiva(s) teórico-metodológica(s) na formação/atuação de estudantes de Letras para a aquisição de conhecimentos sobre oralidade. Vejamos as *Questões de pesquisa nas monografias de Letras*:

Quadro 1: Questões de pesquisa nas monografias de Letras

Introdução	ML-1	“Qual a interferência das unidades retóricas na prática de seminário para a mobilização dos conteúdos?”
	ML-2	“1) Como tem sido realizado o ensino e a avaliação de escrita na disciplina Prática de Leitura e Produção de Textos II (PLPT II), do Curso de Letras da UFCG, campus de Campina Grande?” e 2) “Quais as concepções de escrita que possuem as professoras que lecionam essa disciplina?”
	ML-3	1) “Que perspectiva(s) teórico-metodológica(s) fundamenta(m) a formação de estudantes de Letras para a aquisição de conhecimentos sobre oralidade?”; 2) “Os professores de Língua Portuguesa recém-formados percebem as implicações pedagógicas dessas orientações em sua prática docente?”; e 3) “Quais razões os professores apontam para o tratamento assistemático do ensino da oralidade?”

Até através do *Quadro 1*, observa-se, também, que as perguntas apresentadas são retomadas no decorrer das monografias e orientam a seção de análise de dados, conforme o *Quadro 2* (*Esquematização da análise de dados nas monografias de Letras*), que traz a parte do sumário com a referida seção:

Quadro 2: Esquematização da análise de dados nas monografias de Letras

	ML-1	ML-2	ML-3
Análise de dados	CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS	4. ANÁLISE DOS DADOS	4. ANÁLISE DOS DADOS
	3.1 Identificação das unidades retóricas	4.1. Práticas de ensino	4.1. Oralidade como objeto de estudo em cursos de Letras: perspectivas teórico-metodológicas
	3.1.1 As estratégias pertinentes à unidade retórica de Abertura.	4.2. Práticas de avaliação	4.2. Oralidade como objeto de ensino em séries do Ensino Fundamental II
	3.1.2 As estratégias pertinentes à unidade retórica de Fechamento	4.3. Concepções de escrita	4.3. Razões para o tratamento assistemático do ensino da oralidade em séries do Ensino Fundamental II

De modo geral, o *Quadro 2* permite compreender uma tendência nas monografias de Letras de explicitar o capítulo de análise, atribuindo-lhe a nomeação: *Análise de dados*. De modo específico, cada tópico do capítulo retoma um dos aspectos de interesse investigativo, sinalizados através das questões de pesquisa.

Nas monografias de Ciências Sociais, o movimento retórico entre questões e análise ratifica a descrição requerida de problemáticas sociais em contextos situados. Em MCS-1, o processamento de mudança nas estratégias produtivas do semiárido a partir da crise do sistema pecuária/algodão. Em MCS-2, a formação e atuação de Agentes de Desenvolvimento Regional Sustentável em contexto de caprinocultura. Em MCS-3, a construção das relações sociais entre os ciganos de Sousa e os de Patos. As descrições realizadas são apontadas no *Quadro 3 (Questões de pesquisa nas monografias de Ciências Sociais)*:

Quadro 3: Questões de pesquisa nas monografias de Ciências Sociais

	MCS-1
Introdução	1) “como se processou a mudança nas estratégias produtivas desses atores (agricultores familiares inseridos em contextos de modernização), com a priorização do criatório de ruminantes em detrimento da agricultura”; e 2) “como ocorreram as transformações nas estratégias de reprodução social e, portanto, no posicionamento social desse estrato populacional face às mudanças mais gerais na realidade sócio-econômica-cultural que repercutem e são repercutidas pelos câmbios nos interesses, nos anseios e nas escolhas dos indivíduos”
	MCS-2
	1) “como esse agente é formado dentro das instituições interventoras para atuar na construção de referências para uma projeção desenvolvimentista?”; 2) “Qual sua posição na propagação de uma ideia de desenvolvimento?”; e 3) “Que aspectos caracterizam uma operação prática do ADRS de “transporte e tradução” dessa ideia para os produtores rurais?”
MCS-3	1) “Como os ciganos patoenses significam sua imagem e constroem sua identidade?”; 2) “Será semelhante aos ciganos de Sousa, como foi abordado por Sulpino há dez anos atrás?”; 3) “Como se constroem suas relações sociais diante da fronteira étnica”; e 4) “como vivem, como (re) constroem a sua identidade coletiva nos dias de hoje”

As questões expostas no *Quadro 3* são retomadas por meio de descrição de dados tanto no decorrer de capítulos e tópicos, quanto nos títulos que os nomeiam. Por conseguinte, tem-se uma particularidade nas monografias coletadas de Ciências Sociais de não se explicitar quais são os capítulos de análise de dados, como se percebe no *Quadro 4* (*Esquematização da análise de dados nas monografias de Ciências Sociais*).

Quadro 4: Esquematização da análise de dados nas monografias de Ciências Sociais

	MCS-1	MCS-2	MCS-3
Análise de dados	CAPÍTULO 2 O PAJEÚ E A PECUÁRIA: DINÂMICAS DE (RE)PECUARIZAÇÃO E PROJETOS TERRITORIAIS	CAPÍTULO 2. OS ADRS COMO MEDIADORES DE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO NO CARIRI PARAIBANO	6. TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA, OU MELHOR, A SEVERINO
	2.1 O processo de (re)pecuarização nos municípios do Pajeú e a agricultura familiar: o que os números revelam?	2.1 Processos de (re) pecuarização no cariri paraibano	6.1 A família Cavalcante em Patos
	2.1.1 Crescimento e densidade dos rebanhos	2.2 O projeto ADR e a formação de mediadores sociais	6.2 A invisibilidade cigana
	2.1.2 Desagriculturização e aumento das áreas de pastagem	2.2.1 O ADRS na imposição e legitimação de um padrão para a caprinocultura no cariri paraibano	6.3 Ser cigano em Patos
	2.2 Reconversões Produtivas e as novas dinâmicas territoriais no Pajeú	2.2.2 Os ADRS entre diferentes saberes e racionalidades sobre a caprinocultura no cariri paraibano	6.4. Ciganos e meio- ciganos
	CAPÍTULO 3 RECONVERSÕES PRODUTIVAS E MUDANÇAS FIGURACIONAIS NO SÍTIO SANTO IZIDRO		7. O DESAFIO DE ESTAR EM PATOS, SEM QUE SE QUEIRA VIRAR UM PATOENSE
	3.1 O Sítio Santo Izidro		7.1 Andarilhos no “mei” do mundo: eternos nômades
	3.2 As dinâmicas da pecuária no sítio		7.2 O tempo de morada e os efeitos da sedentarização

Tendo observado as características descritas nos quadros apresentados, particularmente, os *Quadros 1* e *2* permitem uma reflexão sobre a configuração do gênero em si e a desencadeada funcionalidade textual-discursiva em contextos sociais específicos. Por sua vez, os *Quadros 2* e *4* propicia a visualização da organização esquemática que estrutura o gênero em foco, através de propósitos que se relacionam com introdução, metodologia, análise e conclusão das pesquisas divulgadas nos dados em referência. Por fim, para que se efetivem mudanças, prometidas ou sinalizadas na

seção de introdução, visualizadas pelos *Quadros 1 e 3*, recorre-se a *Estratégias de retextualização*, contempladas no tópico seguinte.

3 As estratégias de retextualização implicadas

A dependência teórica mobilizada no gênero monografia e a relação com o fenômeno da retextualização foi comprovada através de Pereira (2007) e de Bessa (2007). A pesquisa de Pereira (op. cit.) investigou o discurso do outro em atividades de retextualização; analisou o fenômeno na seção de fundamentação teórica de monografias de conclusão de graduação e de especialização; comprovou que esta seção é construída através do discurso relatado advindo de textos-fonte diversos, em que alunos/produtores usam o discurso do outro como mera apropriação para a construção do seu texto.

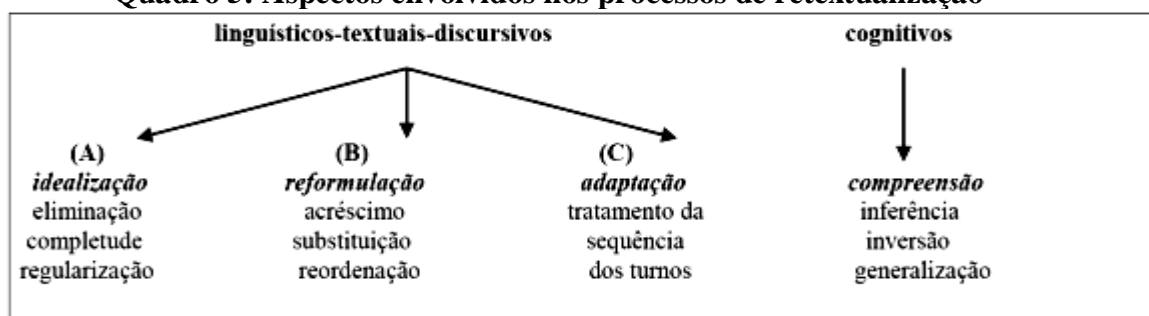
Da mesma seção e gênero, Bessa (2007) teve como objeto de investigação a referência ao discurso do outro, através do recurso do discurso citado direto; demonstrou, observando atividades de retextualização, o pouco domínio de produtores organizarem o funcionamento do discurso citado direto, assim como a pouca habilidade em articularem o discurso de outrem ao do produtor da monografia. De forma geral, ambas as pesquisas ratificam que monografias são produzidas a partir de textos teóricos diversos.

A partir dessa dependência teórica, compreendemos que em monografias ocorre inicialmente um movimento inter-relacionado a partir de retextualizações externas, como acontece na seção de fundamentação teórica, composta por TF de origens diversas (livros ou revistas especializadas, dentre outros) ou como advindo de um projeto - segundo pesquisamos em Souza (2011).

Nada obstante, através das monografias que investigamos e do contínuo entre as questões de pesquisa e a seção de análise de dados, conforme apresentamos no tópico anterior, defendemos um processo de retextualização interna na produção de monografias. A defesa ocorre pela observação de que há uma dependência textual-discursiva que mobiliza estratégias no contínuo entre o texto-fonte (seção de introdução) e o retextualizado (seção de análise de dados) no decorrer do mesmo gênero.

Igualmente a Silva (2013), reconhecemos como estratégias as conceituadas operações de retextualização de Marcuschi (2008), porque são materializadas textualmente em decorrência de processos cognitivos, conforme o Quadro 5 (Aspectos envolvidos nos processos de retextualização) e a explicação que o segue.

Quadro 5: Aspectos envolvidos nos processos de retextualização



Fonte: Marcuschi (2008, p. 69)

Ao estudar a retextualização do texto oral para o escrito, Marcuschi considera a gradação existente entre os aspectos linguísticos-textuais-discursivos e os cognitivos, em quatro processos. O primeiro processo, de idealização, diz respeito às adequações para que o texto retextualizado se aproxime de um modelo linguístico ideal, através da eliminação de marcas da oralidade, da completude da pontuação e paragrafação e/ou da adaptação ao novo texto.

O processo de reformulação permite a atuação sobre o texto, por meio do acréscimo, da substituição e da reordenação de marcas linguístico-textuais e informações apreendidas pela apropriação do TF. A adaptação compreende o tratamento dos turnos em textos orais; de modo geral, comporta citações não exploradas em Marcuschi (2008a), por não serem corriqueiras nos dados que o estudioso investigou.

O quarto processo, de compreensão, menos trabalhado pelo autor, suporta operações cognitivas mais complexas (envolvendo mudanças como inferências e possíveis falseamentos), evidenciando que um texto apenas é retextualizado quando é compreendido ou se tem certa compreensão dele (cf. Marcuschi, p. 70).

Os processos expostos no *Quadro 5* possibilitam a identificação das estratégias de retextualização mais recorrentes nas monografias coletadas, bem como sugere outras, conforme são esquematizadas na *Ilustração 2 (Estratégias de retextualização em monografias)*:



Ilustração 2: **Estratégias de retextualização em monografias**

Fonte: Elaborada pela autora, baseada em Marcuschi (2008)

A *Ilustração 2* delinea que estratégias de retextualização acontecem através de processos linguísticos-textuais-discursivos, em um fio inseparável entre texto e discurso; além disso, evidencia que dos *aspectos envolvidos nos processos de retextualização* abordados por Marcuschi, nossos dados revelaram as estratégias de adaptação e de reformulação por acréscimo e reordenação.

As primeiras estratégias emanam da própria explicação do linguista de que a adaptação foi menos recorrente nos dados que analisou, equivalendo a estratégias que reportam a voz do outro, materializando-se via citação e paráfrase. Porém, as pesquisas que temos desenvolvido comprovam a recorrência destas estratégias em gêneros acadêmicos escritos, como resumo, resenha e monografia.

As estratégias de reformulação advêm de informações *acrescidas e reordenadas* na seção de análise de dados, para que a questão investigativa orientadora do gênero em foco seja respondida. A partir das considerações marcuschinianas, e do entendimento de que as estratégias de retextualização se relacionam ao gênero em que são mobilizadas, a argumentação via juízo de valor consolida a referida seção nas monografias coletadas.

Tais estratégias ocorrem de modo inter-relacionado nos processos de adaptação, reformulação e argumentação, através do contínuo entre questões de pesquisa e análise de dados; sendo utilizadas para descrever, relacionar, comparar, interpretar e se posicionar criticamente perante um objeto investigativo, conforme se observa por meio do *Fragmento 1*:

Fragmento 1: Análise de Dados ML-1: RA; ACIT e AJV

	Introdução (Questão de pesquisa)	Análise de Dados	
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	“Qual a interferência das unidades retóricas na prática de seminário para a mobilização dos conteúdos?” ML-1	<i>Baseados nesse estudo, podemos acrescentar à ideia apresentada por Dolz, Schneuwly (et. al. op cit., p. 220-221), de que “a exposição deverá ser ordenada em partes e subpartes, que permitam distinguir as fases sucessivas de sua construção interna”, a noção de didatização dos conhecimentos.</i> <u>Trazer tais estratégias, apenas, não garante a qualidade do evento e a apreensão do conteúdo por parte da audiência, sendo necessário e relevante uma proposta de ação que promova a interação entre os conteúdos e a plateia, e destes entre si, numa construção efetiva do conhecimento.</u> ML-1 (p. 56)	<i>Reformulação (acréscimo)</i> <i>Adaptação (citação)</i> <i>Argumentação (juízo de valor)</i>

O capítulo de análise de ML-1 é finalizado com estes parágrafos expostos, no *Fragmento 1*, como uma resposta para a questão de pesquisa posta, revelando a apropriação de dados analisados a partir de teorizações fundamentadas, e contribuindo com um caráter de novidade com os estudos lidos de Dolz e Schneuwly (2004). O fragmento apresentado revela a necessária relação entre teorias lidas e apreciação do objeto de pesquisa, através de estratégias como, por exemplo, citação e juízo de valor. Com isso, as estratégias investigadas contribuíram para a validação da escrita do gênero em estudo, juntamente com o fazer científico esperado para monografias.

Em síntese, em apenas um parágrafo se percebe que as estratégias de retextualização acontecem em um contínuo textual-discursivo que contribui para a produção de análise em monografias. O contínuo observado parte do fato de que as monografias coletadas validam o caráter científico esperado para o gênero, através de pressupostos teóricos que as fundamentaram.

Considerações finais

As seis monografias investigadas revelaram que o processo *reformulação*, realizável pelas estratégias acréscimo e reordenação, foi o mais recorrente. Em relação aos demais processos, tiveram um total de 63% de reformulações em ML-1; 79% em ML-2; 68% em ML-3; 81% em MCS-1, 72% em MCS-2; e 68% em MCS-3. Logo,

foram 69% de reformulações nas monografias de Letras e 74% nas de Ciências Sociais, evidenciando que ambos os cursos se valem com maior frequência de estratégias descritivas para analisar o objeto investigativo.

As adaptações ocorreram mais nas monografias de Ciências Sociais, com 18%, do que nas de Letras, com 13%. A diferença de 5% confirma que as monografias de Ciências Sociais realizam mais citação e paráfrase porque a análise que desenvolve é produzida em capítulos que mesclam teoria e análise, mesmo com os primeiros capítulos do gênero destinados à metodologia e fundamentação teórica.

O que os números não revelam é o fato de os 12% de adaptações se diferenciam também qualitativamente dos 18%, porque nas monografias de Letras, paráfrases e citações serviram para reafirmar o suporte teórico e para evidenciar a contribuição à teoria. Por este motivo, tais estratégias têm papel importante na produção da análise do gênero, já que evidenciam a autonomia do seu produtor de aliar as interpretações teóricas à contribuição do trabalho realizado. Por outro lado, os 18% foram em parte utilizados como a própria análise do sujeito escritor do gênero, revelando inadequações quanto à funcionalidade de paráfrase e citação.

O processo *argumentação* predominou nas monografias de Letras (18%, 16% e 18%, respectivamente) em detrimento às de Ciências Sociais (11%, 5% e 9%). No total, foram 18% contra 8% de argumentações nas análises de um e do outro curso, comprovando a existência de estratégias mais interpretativas em Letras e mais descritivas em Ciências Sociais.

No geral, os índices confirmam que o processo de reformulação foi o mais utilizado, com 72%, em relação aos 15% de adaptação e os 13% de argumentação. Apesar de a argumentação ter sido menos utilizada, é o processo que melhor caracteriza a seção de análise de dados de monografias, porque evidencia a produção de conhecimento e o posicionamento crítico esperado no gênero.

Diante dos resultados, ao menos dois motivos podem ser elencados para explicar a menor recorrência do processo de argumentação, via juízo de valor, em relação aos outros dois processos. Por um lado, o posicionamento crítico esperado decorre de apropriação do objeto investigativo e das teorias que fundamentam o gênero monografia, por isso os demais processos se sobressaem, porque descrevem o objeto de investigação e relacionam teoria à análise.

Por outro lado, o baixo índice de argumentação se explica pelo próprio gênero em que ocorre, uma vez que seus sujeitos escritores se encontram em fase iniciante do *fazer-científico*. O gênero situa um sujeito no princípio de pesquisas mais avançadas, revelando a sua pouca habilidade de sustentar seu próprio conhecimento, produzido através de estratégias de posicionamento crítico, como o juízo de valor. Independentemente dos índices de recorrência, a argumentação é usada no decorrer da análise de dados em movimentos cíclicos produzidos pelas estratégias de retextualização, que encadeiam a análise desenvolvida nas monografias em estudo.

Com base nas discussões apresentadas, o ponto de chegada do nosso trabalho é o fato de que não se ensinam gêneros, por serem um contínuo refazer, mas textos que pertençam a eles. Ensinam-se estratégias textuais para que sejam produzidos. Ensina-se a parafrasear, citar, reformular, argumentar, a elaborar questão, objetivo, a coletar dados, a sistematizá-los, a fazer revisão bibliográfica. Ensina-se a produzir análise em monografias através de estratégias de retextualização.

Referências

BESSA, José Cezinaldo Rocha. **Referência ao discurso do outro**: uma análise de problemas de relação de sentido entre discurso citado direto e discurso citante no gênero monográfico. 2007. 110f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

DELL'ISOLA, R. L. Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Tradução de Sandra Regina.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. In: POUPART, Jean. (Org.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 127-153. Tradução de Ana Cristina Nasser. (Coleção Ciências Sociais).

MARCUSCHI, L. Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas** : um estudo do resumo. Revista Scripta, v. 6, n. 11. Belo Horizonte: PUC Minas. 2002.

_____. **Referenciação e retextualização de textos acadêmicos**: um estudo do resumo e da resenha. ANAIS DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, março de 2003.

_____. **O recurso ao discurso do outro na formação inicial**: um estudo de textos de alunos de Letras. Intercâmbio (CD-ROM), São Paulo, v. 14, 2004.

PEREIRA, Crígina Cibelle. **Formas e função do discurso do outro no gênero monográfico**. 2007. 233f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SILVA, Ana Virgínia. **Com a palavra, o aluno**: processos de retextualização na exposição oral acadêmica. 2013. 231f. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de. **A escrita do gênero resenha em contexto acadêmico**: uma prática de retextualização. 2009. 147f. Monografia (Curso de Letras/habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, [2009].

_____. **Do projeto à monografia**: o imbricamento da retextualização em gêneros acadêmicos. 2011. 73f. Monografia (Curso de Especialização/ Princípios Organizacionais da Língua e Funcionamento Textual Discursivo) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, [2011].

STRUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha.

TRAVAGLIA, Neuza Gonçalves. **A Tradução numa Perspectiva Textual**. Tese de Doutorado. USP: São Paulo, 1993.